

Liberdade, Equidade e Emancipação



Livro de Resumos

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



SOCIEDADE PORTUGUESA

DE CIÊNCIAS

DA EDUCAÇÃO



XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Liberdade, Equidade e Emancipação

Online, 10, 11 e 12 de setembro 2020

Coordenação:

Luis Grosso Correia
Tiago Neves

Organização:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação

Edição:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação
spce.geral@gmail.com

Fotografia de capa - autora:

Marta Azevedo

ISBN: 978-989-95390-2-0

International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology (IJEDICT), 15(2), 132-153. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1220752.pdf> (Acessível em 08 de março de 2020) Berge, Z. L., & Muilenburg, L. Y. (2013). Handbook of Mobile Learning. New York: Routledge. Corbeil, J. R., & Valdes-Corbeil, M. E. (2007). Are You Ready for Mobile Learning? Educause Quarterly, 30(2), 51-58. <https://er.educause.edu/-/media/files/article-downloads/eqm0726.pdf> (Acessível em 08 de março de 2020) Danish, J., & Hmelo-Silver, C. E. (2020). On activities and affordances for mobile learning. Contemporary Educational Psychology, 60, 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2019.101829> Freitas, R. de O., & Carvalho, M. (2017). Tecnologias móveis: tablets e smartphones no ensino da matemática. Laplace em Revista, 3(2), 47-61. Doi: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732341p.47-61> Grund, F. B., & Gil, D. J. G. (2011). Mobile Learning – Los dispositivos móviles como recurso educativo. Sevilla: Eduforma. Isaacs, S., Roberts, N., & Spencer-Smith, G. (2019). Learning with mobile devices: A comparison of four mobile learning pilots in Africa. South African Journal of Education, 39(3), 1-13. <https://doi.org/10.15700/saje.v39n3a1656> Saccol, A. Z., Schlemmer, E., Barbosa, J., Hahn, R. (2010). M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Education. Skillen, M. A. (2015). Mobile Learning: Impacts on Mathematics Education. Proceedings of the 20th Asian Technology

Conference in Mathematics, 205-214. <http://atcm.mathandtech.org/EP2015/full/3.pdf> (Acessível em 08 de março de 2020) Taleb, Z., Ahmadi, A., & Musavi, M. (2015). The effect of m-learning on mathematics learning. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 171, 83-89. Doi: 10.1016/j.sbspro.2015.01.092 UNESCO. (2011). Mobile Learning Week Report. Paris. <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ICT/pdf/UNESCO%20MLW%20report%20final%2019jan.pdf>. (Acessível em 08 de março de 2020)

Keywords: aprendizagem ativa, mobile learning, competências transversais e específicas, educação em matemática

SPCE20-85137 -**Hospitalidade e Liderança Organizacional - instituições sociais e educativas**

Rita Valente - Universidade Católica Portuguesa
Isabel Baptista - Universidade Católica Portuguesa

Comunicação Oral

A investigação que começou a ser desenvolvida a partir do final do ano letivo 2018/2019 no doutoramento em Ciências de Educação da Universidade Católica Portuguesa, Campus Foz, está balizada por pressupostos de pedagogia social, considerando a educação como uma área ampla, numa perspetiva de valorização

socioantropológica, tentando explicitar noções da educação ao longo da vida, a educação como um bem público que implica pessoas, instituições e a comunidade, onde há uma aprendizagem permanente passando, também, pelas organizações sociais e educativas, tais como: museus, centros de interpretação da área cultural, ambiental ou associações cívicas. Sendo a hospitalidade um elemento base de toda a relação humana, em que medida ela é valorizada do ponto de vista organizacional e profissional? Por outro lado, reconhecendo a importância dos líderes na vida das organizações, estará essa mesma hospitalidade presente naqueles que são os representantes máximos das organizações? Este conjunto de interrogações convergiu para a questão central e norteadora do nosso estudo: Em que medida a hospitalidade é vivida e percebida como qualidade de liderança, tendo por base o estudo de organizações pertencentes ao universo social e educativo? A experiência de intervenção socioeducativa na área do turismo permitiu-nos reforçar esta convicção. Por exemplo, a percepção de que o valor da educação, vai ainda mais além, isto é, quando um turista decide conhecer uma cidade e, por isso, uma nova realidade com novas visões, novas experiências ele predispõe-se de forma voluntária e consciente a novas aprendizagens que ficarão altamente vincadas na sua forma de ver e entender o que o rodeia, e esta é, também, uma forma de educar. Neste sentido, recorreremos igualmente a contributos teóricos vindos das ciências do turismo, frequentemente designadas como indústrias da

hospitalidade, onde o desenvolvimento do território é um dos valores primeiros e em muito assentes na área da educação.

Almeida, L.S.; Freire, T (2017). Metodologia da investigação em Psicologia e Educação. Edições Psiquilíbrios, 5.^a edição, Braga. Ashness, D; Lashley, C. (1995). Empowering service workers at Harvester Restaurants. *Personnel Review*, 24 (8), 17-32. Azevedo, J. (2007). Aprendizagem ao Longo da Vida e Regulação Sociocomunitária da Educação. *Cadernos de Pedagogia Social, Aprender na e com a vida. As respostas da Pedagogia Social*. Bernardino, S. & Freitas Santos, J. (2017) – Contributos para a definição de um perfil das organizações sociais em Portugal. *Research Notes on Impact Economy*, 1, 27-34. Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Porto Editora, 89-104. Bright, D., Cameron, K. & Caza, A. (2006). The amplifying and buffering effects of virtuousness in downsized organizations. *Journal of Business Ethics*, 64, 249-269. Campos, M.I. & Rueda, F.J.M. (2018). Evolução do construto liderança autêntica: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 18(1), 291-298. Camargo, L.O.L. (2008). A pesquisa em hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 5 (2), 15-51. Claro, J.S. (2015). Hospitalidade Organizacional: panorama teórico-empírico. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 7(3), 338-357; Júnior, D.R.R. (2014). Liderança, Virtuosidade e Criatividade – Explicando o Desempenho de Equipes. Tese de Doutoramento, Departamento de Economia,

Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro. Krippendorf, J. (1989). Sociologia do Turismo. Editora Civilização Brasileira, S.A., Rio de Janeiro. Lashley, C. & Morrison, A. (2004). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Manole. Peterson, C. & Seligman, M.E.P. (2004). Character strengths and virtues: A handbook and classification. American Psychological Association and Oxford University Press, Washington. Rego, A. Ribeiro, N. & Cunha, M.P. (2010). Perceptions of organizational virtuousness and happiness as predictors of organizational citizenship behaviors. *Journal of Business Ethics*, 93, 215-225. Salles, M.R.; Bueno, M.S. & Bastos, S. (2010). Desafios da Pesquisa em hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 7(1), 3-14. Santos, M. C.; Baptista, I. (2014). Laços Sociais: por uma epistemologia da hospitalidade. Editora da Universidade de Caxias do Sul, Brasil. SPCE (2014). Carta Ética – Instrumento de regulação ético-deontológica. UCP (2015). Código de Ética e de Conduta da Universidade Católica Portuguesa. Walumbwa, F.O.; Avolio, B.J.; Gardner, W.L. (2008). Authentic Leadership: Development and Validation of a Theory-Based Measure. *Journal of Management*, 34(1), 89-126.

Keywords: Hospitalidade, Liderança Organizacional, Turismo e Educação

SPCE20-89421 -Educação digital e Direitos Humanos – A internet não é “terra sem lei”

Maria Jorge Rama Ferro - Universidade de Coimbra

Bianca Orrico Serrão - SaferNet Brasil, Universidade do Minho

Raquel Toste Ferreira - Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

Atualmente a internet assume-se como uma ferramenta importantíssima: desde a procura de informação ao trabalho, da construção da identidade à criação de sociabilidades. Assim, como qualquer espaço público, a rede tem vindo a ser usada também para comportamentos não lícitos ou mesmo crime. Por essa razão, é necessário criar políticas públicas e alternativas de prevenção ao mau uso da internet por forma a promover a segurança, o uso ético e responsável de um domínio que a todos importa e pode servir. Nesta comunicação apresentamos um projeto de intervenção em espaços escolares (dos 2º e 3º ciclos do básico e do ensino secundário) trata-se de um estudo piloto, sobre vantagens do uso responsável das tecnologias da informação e da comunicação. A intervenção contou com 1 profissional da SaferNet, estudante de doutoramento em Sociologia da Infância na U. Minho, 1 investigadora da Faculdade de Psicologia da U. Coimbra (FPCEUC), 1 mestranda da FPCEUC; 226 estudantes e 6 professores/as das escolas.